

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: UMA AÇÃO INDIVIDUAL OU EM GRUPO?

Ana Paula Antunes Megier (Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ- Bolsista PBIC/CNPq)

Maria Cristina Pansera-de-Araújo (Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ)

Vidica Bianchi (Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ)

Introdução

Na história da humanidade, os seres humanos necessitaram criar métodos para melhor compreender o seu espaço. Os aprendizados resultantes das constatações, vivências e conhecimentos produzidos foram sistematizados e transmitidos oralmente, nas diferentes tribos humanas. Um exemplo é o estudo de Leonti *et al.* (2003) sobre as plantas medicinais utilizadas pelos Olmecas do México, separados geograficamente em duas tribos há mais de 2000 anos. O resultado mostrou que 123 espécies são utilizadas pelos dois grupos e 62 para a mesma finalidade, evidenciando a transmissão oral do conhecimento desde a época dos Olmecas.

Os estudos realizados sobre o potencial da transmissão de conhecimento oral são inúmeros, especialmente na área cultural através de músicas, lendas, mitos, provérbios, desenhos. Apesar disso, a transmissão escrita do conhecimento é notória na sua preservação, e as escolas constituíram-se no espaço privilegiado de alfabetização escrita.

Com isso, então o professor ganhou destaque na sociedade como profissional responsável na formação de indivíduos, tanto escolar, quanto cívica e moral. Antigamente o professor baseava seu método de ensino em cartilhas de alfabetização, hoje o método não é muito diferente, ele utiliza quase sempre o livro didático. Contudo a cobrança atualmente é muito maior, o educador precisa envolver o aluno, não só transmitir o conteúdo, mas fazer com que este amplie as compreensões dos estudos realizados em aula, em sua vida. Por isso, muitas vezes, este acaba sendo culpado pelo baixo desempenho dos estudantes.

A Situação de Estudo tem por objetivo envolver os estudantes através de atividades práticas que se acredita possibilitarem aos educandos interagirem com a realidade, e ainda contribuem na formação destes sujeitos, uma vez que através da realidade as significações/constatações são mais amplas, ou seja, menos lineares. Também é necessário ressaltar que aulas a campo ou atividades práticas também colaboram para a interação aluno/professor, aluno/aluno e aluno/realidade. Conforme MALDANER (2003)

De acordo com nossa visão, a **Situação de Estudo** rompe, na prática, com a forma meramente disciplinar de organização do ensino e ela faz isso sem justapor simplesmente os diversos conteúdos disciplinares, um ao lado do outro. Segundo nossa percepção, ela se mostra capaz de promover

uma mudança apontada como essencial por educadores e pelos PCNs- CN que é tratar aspectos do domínio da vivência dos educandos, da escola e da sua comunidade imediata como conteúdo do aprendizado científico e tecnológico promovido pelo ensino escolar. E essa vivência trazida para dentro da sala de aula que dinamiza e articula a inter-relações entre saberes, temas, conteúdos, conceitos, procedimentos, valores, atitudes, nos contextos de interação interdisciplinar. (p.8)

O presente estudo tem como objetivo principal esclarecer a questão do trabalho em grupo, sua importância na construção e desenvolvimento de Situações de Estudo. Segundo Pansera-de-Araujo, Maldaner e Auth (2007), a interação entre os professores da universidade e da escola e os licenciandos propicia espaços importantes de elaboração de SEs, sem excluir outras possibilidades.

Sendo assim foi utilizado depoimentos neste trabalho, para mostrarmos um pouquinho da vivência dos estudantes de licenciatura na hora da produção em grupo de uma SE, para assim validarmos as observações feitas.

O uso da SE como base da organização curricular gera autonomia e envolvimento dos estudantes e professores em formação inicial e continuada. É de extrema importância que esta construção seja elaborada de forma organizada, para abranger de forma clara os conceitos específicos. Sendo assim a SE elaborada por um grande grupo facilita ou dificulta sua construção?

Aspectos metodológicos

O estudo aqui apresentado foi realizado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino de Ciências I e Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino de Ciências II em que foram elaboradas as Situações de Estudo. Para a elaboração, foram organizados grupos, com número variável de estudantes (2 a 8 estudantes por grupo), o tema escolhido para a produção variava de acordo com o que os estudantes gostariam de trabalhar no ensino fundamental durante o estágio III.

Os dados deste trabalho referem-se às narrativas dos sujeitos participantes dos grupos, durante as aulas de graduação. Para garantir o sigilo dos comentários usaram-se os nomes iniciados com a letra L, para reconhecer a autoria dos mesmos.

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Durante o Componente Curricular de Estágio I os licenciandos construíram e analisaram uma composteira, através desta os alunos escolheram um assunto para trabalhar em sala de aula no ensino fundamental. Dependendo do assunto seria escolhida a série e os grupos para o desenvolvimento das futuras SEs. Os encontros eram realizados durante as aulas e pela internet através do e-mail. Ao término do primeiro semestre os alunos realizaram apresentações das atividades propostas, e algumas ideias para dar continuidade ao trabalho.

A construção da SE teve seguimento no Componente Curricular Estágio II onde cada aluno teria que conversar com a professora para análise dos conteúdos abordados na SE. Os grupos maiores foram subdivididos para um melhor aproveitamento das ideias, e cada subgrupo era responsável por uma atividade da

SEs. Após um ano de elaboração os licenciandos fizeram uma apresentação final do trabalho realizado para a classe. Avaliamos alguns depoimentos depois do trabalho concluído.

Eu pessoalmente penso que por um lado a oportunidade de trabalhar em grupo é muito interessante, por outro o número de participantes deve ser considerado com certo rigor, meu grupo tinha 8 participantes. Para mim o ideal é a participação de até 5 membros. (excerto da narrativa de Laura)

Para mim foi uma experiência interessante, boa, contudo não havia muita interação entre os componentes, por isso houve certa divergência de ideias. (excerto da narrativa de Luana)

É uma experiência diferente, pois você monta a atividade e em grupo você tem outra vista, propondo atividades em que o aluno terá participação ativa em sala de aula, saindo da monotonia. Meu grupo tinha 8 participantes. (excerto da narrativa de Lilian)

Considero grupo com menos integrantes, no meu caso dupla, complicado devido a falta de ideias novas, e diferenciadas, reduzindo a discussão e a falta de diversidade de vivências, sendo difícil avaliar a Situação de Estudo se é funcional ou não. (excerto da narrativa de Luiz)

Têm suas contribuições no quesito mais cabeças, diversas ideias (troca de conhecimento), porém na hora de por no “papel” muitas vezes não se chega a um acordo para organizar isso. (excerto da narrativa de Lara)

Fazer a Situação de Estudo em dupla foi melhor, pois conseguimos centrar as ideias principais propostas inicialmente. Quando tínhamos tempo desenvolvíamos bem as “atividades” para serem adicionadas na SE, sem conversas paralelas. Assim como sentimos dificuldades também em modificar algumas das atividades e a falta de criatividade algumas vezes. (excerto da narrativa de Laís)

Reflexão dos depoimentos

Ao analisar os depoimentos observa-se que a grande maioria dos participantes desta pesquisa acredita que o trabalho realizado em grupo é importante e essencial para a produção, pela diversidade de ideias. Além disso, salientam a necessidade de ter afinidade entre os componentes, para um melhor aproveitamento da construção da SE.

Através do trabalho em grupo podemos resgatar a transmissão do conhecimento de forma oral através dos diálogos, e a situação de estudo propicia esse diálogo, na forma de desenvolver este conhecimento. Essa formação grupal

de acordo com o psicólogo Lev Vygotsky (apud MARTINS et al., 2009), é fundamental para que cada aluno se desenvolva com a ajuda de outros. Este não se restringe apenas ao grupo escolar, mas a todos onde realiza interação com outras pessoas, caracterizando-se como uma forma de aprendizado social.

Para a formação dos grupos devem-se fazer reflexões a respeito das preferências dos alunos e suas concepções sobre o trabalho efetivo. Não importando o tamanho deste, desde que aconteça a interação entre os sujeitos para a produção do material didático.

Referências

ALMEIDA, M. C.; *et. al*; **Inovando o ensino de Biologia através do trabalho colaborativo de pesquisadores educacionais e professores-investigadores**. Estudos IAT, Salvador, v.2, n.1, jan./jun., 2012. p. 119-137.

DIAS, R. E; LOPES, A. C. **Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1155-1177, dezembro 2003.

MANICA DA CRUZ I. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO M. C.; ARAÚJO L. M. S. **O idoso e a transmissão do conhecimento oral em populações tradicionais**. In: MANICA DA CRUZ I. B.; GOMES, L. Envelhecimento dos povos tradicionais brasileiros: perspectivas e desafios. Editora Universa, Brasília-DF, 2008 p. 120.

MARTINS, A. R.; SANTOMAURO B.; BIBIANO B. **“Como agrupo meus alunos”**, Revista ESCOLA, edição 220, São Paulo: editora abril 2009. p.37-43.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professor/ pesquisador**. 2. Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. p.8.

PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C.; AUTH, M. A.; MALDANER, O. A. **Situações de estudo como forma de inovação curricular em ciências naturais**. In: GALIAZZI M. C. *et al*. Construção curricular em rede na educação em ciência: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: editora Unijuí, 2007.